



Fernando Falcão-Reis

EDITORIAL

Porquê a Guiné ?

Interessa, como ponto prévio, reafirmar que a opção pelo projecto “Missão: Visão guiné” em nada colide com a outra vertente de apoio a todos os Palop que consiste na promoção da formação de profissionais em instituições de Saúde e Faculdades de Medicina em Portugal

O projecto “Missão: Visão Guiné” tem como objectivo combater a cegueira na população da Guiné, um dos países mais pobres do mundo. A Guiné é entre todos os Palop o que tem menos recursos financeiros. A perspectiva de melhoria das condições económicas na Guiné é desanimadora tendo em conta a falta generalizada de interesse pelo investimento na Guiné por parte das empresas nacionais e internacionais. Falta de interesse que radica nas razões que todos conhecemos.

Ao contrário de outros Palop, a Guiné praticamente não tem recebido apoio das instituições nacionais e internacionais vocacionadas para conceder ajuda humanitária. Também podemos compreender as razões para esta postura com base nas notícias que nos dão conta da instabilidade política e do descalabro das entidades publicas sanitárias.

A SPO aproveita, para este projecto, a experiência de colegas oftalmologistas que há cerca de 10 anos a esta parte têm vindo a actuar na Guiné em missões de curta duração, mas ainda assim com enorme impacto no tratamento e prevenção da cegueira.

Pretende-se, com este projecto, tornar estas missões, até agora fruto da iniciativa pessoal de dois oftalmologistas, não só mais frequentes mas também mais estruturadas sob ponto de vista logístico de modo a prestar uma cobertura mais eficaz e mais alargada da população da Guiné. Apesar do elevado sentido de altruísmo de todos os voluntários, particularmente dos médicos que têm financiado com dinheiro próprio outros elementos da equipa de voluntários com menos capacidade económica, afigura-se crucial montar uma estrutura organizacional que permita garantir não só o financiamento adequado mas também criar as condições no terreno para uma efectiva prestação de cuidados médicos e cirúrgicos de carácter regular ao longo de todo o ano.

“We will never get countries to reach their full potential and out of poverty without eye care” Tony Hulton, Chief executive VFAN (Vision for a Nation Foundation). Sabedores desta constatação já formulada há alguns anos, acreditamos que é possível mudar radicalmente o espectro da cegueira na Guiné.

Os pontos fortes deste projecto são: i) a experiência adquirida no terreno. ii) a mobilização de voluntários. iii) a capacidade de organização e o *know-how* da SPO. iv) a captação de fundos entre os próprios oftalmologistas.

Os pontos fracos do projecto são: i) ausência de infraestruturas locais básicas em todas as áreas de intervenção. ii) desorganização/ burocracia dos serviços oficiais ligados à saúde na república da Guiné-Bissau. iii) diminuta sensibilidade social em Portugal para apoiar acções humanitárias na Guiné. iv) dificuldade em conseguir financiamento sustentado ao longo dos anos.

A erradicação da cegueira, se conseguida, constituirá um fortíssimo contributo para a melhoria das condições de vida da população e, por essa via, um factor decisivo na redução da pobreza na Guiné-Bissau.

Os sócios devem ter orgulho neste projecto. Assim possam, de forma tempestiva e emocional, para ele contribuir activamente.

Fernando Falcão-Reis

(Presidente da SPO)